

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

O ENSINO DE LATIM PARA OS SURDOS: UM ESTUDO DE CASO

PARINTINS – AM

2025

DAVID VIEIRA BUÁS JÚNIOR

O ENSINO DE LATIM PARA OS SURDOS: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Letras,
pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado
como exigência parcial para obtenção do grau de
licenciado em Letras.

Orientador Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste

PARINTINS – AM

2025

O ENSINO DO LATIM PARA OS SURDOS

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Letras,
pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado
como exigência parcial para obtenção do grau de
licenciado em Letras.

Aprovado em ___/___/___

Lista da Banca Examinadora

Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste
(orientador)

Profª. Ms. Marlon Jorge Silva de Azevedo
(Membro interno)

Prof. Ms. Francisco de Assis Costa de Lima
(Membro interno)

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

B917e Buás Júnior, David Vieira
O Ensino de Latim para os Surdos: um estudo de caso / David
Vieira Buás Júnior . Manaus : [s.n], 2025.
40 f. ; 21,0 cm.

TCC - Graduação em Letras- Licenciatura- Universidade do Estado
do Amazonas, Manaus, 2025.
Orientador: Grizoste, Weberson Fernandes.

1. Latim. 2. Ensino de Latim. 3. Educação inclusiva . 4. Surdos. I.
Grizoste, Weberson Fernandes (Orient.) II. Universidade do Estado
do Amazonas. III. Título

CDU(1997)81

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 2 |
| 1. O ENSINO DO LATIM | 4 |
| 1.1. O EM SINO DO LATIM NO BRASIL | 6 |
| 1.2. O ENSINO DO LATIM NO AMAZONAS | 8 |
| 1.3. O ENSINO DO LATIM EM PARINTINS | 9 |
| 1.4. PROJETO DE EXTENSÃO LATIM EM LIBRAS | 12 |
| 2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA..... | 15 |
| 2.1. A EDUCAÇÃO DO SURDOS | 16 |
| 2.2. BILIGUISMO..... | 18 |
| 2.3. O ENSINO DE LATIM EM LIBRAS | 20 |
| 3. METODOLOGIA | 22 |
| 3.1. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA | 23 |
| 3.2. PROCEDIMENTOS CONTEMPLADOS | 25 |
| 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 27 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| REFERÊNCIAS | 32 |

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso, em primeiro lugar, à minha família, cujo apoio incondicional foi essencial para que eu superasse os inúmeros desafios enfrentados ao longo da minha trajetória acadêmica. Foram eles que me deram força, coragem e motivação para seguir em frente mesmo diante das adversidades. Estendo esta dedicação, com profundo respeito e admiração, à comunidade surda, em especial aos surdos que lutam diariamente por seu espaço no meio educacional. Que este trabalho possa representar uma pequena contribuição para a valorização, inclusão e fortalecimento dessa luta, reafirmando o compromisso com uma educação mais acessível e justa para todos.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus pela força, sabedoria e amparo ao longo desta jornada acadêmica, que culminou na realização desta monografia.

À minha família, pelo apoio incondicional, fé em mim e presença nos momentos mais difíceis do percurso. Sem o amor, compreensão e o sustendo de vocês, esta conquista não seria possível.

Ao meu orientador, professor doutor Weberson Grizoste, minha profunda gratidão pela paciência, dedicação e o saber compartilhado. Suas valiosas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para ampliar minha visão sobre a contribuição da pesquisa a comunidade surda.

Aos meus amigos e colegas, pelo companheirismo, críticas construtivas e incentivo ao longo da caminhada, que enriqueceram esta trajetória.

E por fim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste projeto, meu sincero e profundo agradecimento.

RESUMO

Esta monografia teve como objetivo analisar o ensino de latim para os surdos como uma proposta inclusiva no campo da educação. A abordagem busca demonstrar que o latim, por não ser mais utilizada por via oral, mas sim para outros fins específicos, pode representar uma oportunidade acessível ao surdo dentro dos estudos clássicos, especialmente nas áreas de gramática e literatura. A proposta defende que, com metodologias pedagógicas adaptadas às necessidades linguísticas dos surdos, é possível proporcionar um aprendizado significativo e equitativo. Assim, além de promover a inclusão, o ensino do latim pode abrir caminhos profissionais, ampliando as possibilidades de inserção dos surdos no universo dos estudos clássicos e humanístico.

Palavras-chave: latim; ensino de latim; educação inclusiva; surdos.

ABSTRACT

This monograph aimed to analyze the teaching of Latin to the deaf as an inclusive proposal in the field of educations. The approach seeks to demonstrate that Latin, since it is no longer used orally but rather for other specific purposes, can represent an accessible opportunity for the deaf within classical studies, especially in the areas of grammar and literature. The proposal argues that, with pedagogical methodologies adapted to the linguistic needs of the deaf, it's possible to provide meaningful and equitable learning. In this way, in addition to promoting inclusion, the teaching of Latin can open professional paths, expanding the possibilities for the inclusion of the deaf in the universe of classical and humanistic studies.

Key word: Latin; Latin teaching; inclusive educations; deaf.

INTRODUÇÃO

O ensino de latim para pessoas surdas constitui uma proposta inovadora que visa promover a inclusão educacional, social e cultural de um grupo historicamente marginalizado. Este trabalho de conclusão de curso parte da premissa em que o acesso ao conhecimento linguístico e cultural da língua latina adaptado para a LIBRAS torna-se uma ferramenta valiosa para ampliar o repertório comunicativo e acadêmico dos surdos. Pois, embora a língua latina não seja utilizada mais por via oral, ela permanece como base fundamental para a compreensão da história das línguas românicas, da estrutura gramatical do português e da literatura clássica, sendo, portanto, de grande relevância para a formação educacional ampla.

A língua latina, enquanto patrimônio cultural da humanidade, desempenhou papel central no desenvolvimento de diversas áreas do saber, como filosofia, a teologia, o direito e a ciência. Dessa forma, o seu ensino possibilita não apenas o contato com a raiz etimológica de inúmeras palavras da língua portuguesa, mas também com os fundamentos da cultura ocidental. Para os surdos, a aprendizagem do latim representa uma oportunidade de desenvolvimento intelectual e de inserção em debates acadêmicos e culturais que, por muito tempo, lhes foram inacessíveis.

Ademais, a aquisição do latim por estudantes surdos pode ser especialmente proveitosa por sua ênfase na forma escrita da língua, já que o latim, enquanto língua morta, não possui variação oral moderna. Essa característica permite que o ensino se concentre em metodologias visuais e escritas, favorecendo a aprendizagem por meio de recursos pedagógicos adaptados à LIBRAS. Com isso, é possível desenvolver competências importantes como a análise gramatical, a expansão do vocabulário e apreciação da literatura clássica, respeitando as especificidades da comunidade surda.

A proposta de ensino do latim para surdos, portanto, não apenas contribui para as melhorias do desempenho acadêmico e linguístico, mas também fortalece uma educação mais plural, que valoriza a diversidade linguística e cultural. Trata-se de uma iniciativa que promove a equidade, a acessibilidade e reconhecimento das singularidades linguísticas dos sujeitos surdos, contribuindo para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, crítica e democrática.

Durante o percurso da minha vida acadêmica no curso de Letras no Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA, desenvolvi habilidades linguísticas com contato cotidiano com a comunidade surda e também com os estudos clássicos, com o projeto de extensão “Latim em LIBRAS” – do qual participei, entre os anos de 2023 e 2024, com a função de transliterar os casos latinos para a LIBRAS. Com a participação neste projeto de extensão pude perceber quanto o surdo pode desenvolver as suas habilidades linguísticas com o latim e também observei a carência dos estudos clássicos na educação inclusiva.

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender como o ensino do latim pode colaborar na formação intelectual e no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos surdos, de modo que a aquisição do latim vem por meio da sua gramática normativa, sem a necessidade da utilização da oralidade. Nessa perspectiva, o surdo tem a oportunidade em aprender uma língua que tem uma semelhança sintática a sua língua materna, de forma autônoma com os materiais elaborados e disponibilizados na plataforma Latinitates¹, no YouTube e no Instagram pelo projeto de extensão “Latim em LIBRAS” através do LCC – Laboratório de Cultura Clássica.

Esta monografia apresenta-se dividida em cinco capítulos, cada tópico foi elaborado conforme as orientações recebidas e com as fundamentações teóricas que foram selecionadas durante a pesquisa. O primeiro capítulo refere-se ao latim, desde o seu surgimento até o seu ensino nos dias atuais, mostrando a sua relevância no ensino superior, no segundo capítulo diz a respeito à educação inclusiva, que surgiu com o intuito de promover a inclusão na educação para aqueles que historicamente tiveram os seus direitos negados, mais especificamente para a comunidade surda, na terceira parte descreve a metodologia que foi escolhida para esta pesquisa e na quarta parte refere-se a análise dos resultados obtidos através das oficinas realizadas e na quinta e última parte é a consideração final onde foi analisado todo o trabalho realizado nesta monografia, observado o ensino de latim na educação dos surdos nos seus desafios e propostas.

¹ O grupo de pesquisa “Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos”, da Universidade do Estado do Amazonas, possui uma plataforma virtual (www.latinitates.com) e páginas de divulgação em redes sociais, como o YouTube, Facebook, Instagram, TikTok e Academia.edu.

1. O ENSINO DO LATIM

A língua Latina, oriunda da região do Lácio, na Itália, é considerada uma das principais línguas da família das línguas indo-europeias. Seu desenvolvimento deu-se a partir de dialetos locais que, com o passar dos séculos, foram sendo moldados e padronizados, especialmente pela ascensão de Roma como centro político, militar e cultural. Com a expansão do Império Romano, se estendeu por uma grande região e dominou vários povos, o latim ultrapassou as fronteiras do Lácio, estendendo-se por uma vasta região que incluía grande parte da Europa, norte da África e partes do Oriente Médio, desse modo o latim ficou dividido em clássico e vulgar, a língua latina tinha a sua característica conforme era usada pelos falantes conforme as suas classes sociais.

A expansão romana não apenas impôs seu domínio político, mas também promoveu a difusão de sua língua. A convivência entre povos diversos e a necessidade de comunicação entre eles levaram a uma divisão no uso do latim: por um lado, o latim clássico, forma culta, refinada e regulamentada; por outro o latim vulgar, caracterizado pelo uso cotidiano, popular e mais sujeito a variações regionais. Essa distinção refletia também as classes sociais da época, em que os mais instruídos utilizavam o latim clássico, enquanto a população comum se comunicava através do latim vulgar.

O latim clássico, utilizado pela aristocracia, pelos administradores públicos e pelos escritores durante a República e o Império Romano, foi responsável por uma vasta produção literária e documental. É caracterizada por uma gramática rígida e complexa, bem como por um vocabulário vasto e preciso. Autores romanos desse período como Cícero, Virgílio e Ovídio são expoentes dessa tradição, deixando como um legado uma literatura rica que se tornou referência para os estudos linguísticos e literários até os dias atuais. As obras desses escritores não apenas ilustram a sofisticação da língua, mas também revelam aspectos fundamentais da cultura, da política e da filosofia romana que são estudados até a atualidade.

Por outro lado, o latim vulgar, falado pelas classes populares e soldados, desempenhou um papel essencial na formação nas línguas neolatinas. À medida que o império Romano se expandia e incorporava novos territórios, o latim vulgar foi se mesclando aos dialetos locais, resultando em diferentes formas regionais da língua. Esse

processo deu origem às chamadas línguas românicas, entre elas o português, o espanhol, o francês, italiano e o romeno.

Durante a expansão do Império Romano na Península Ibérica, o latim foi introduzido e adaptado pelos povos locais. A integração entre o latim vulgar e os idiomas pré-existentes deu origem as línguas que hoje conhecemos como língua portuguesa e espanhola, quais mais tarde seriam levadas para o continente americano. No período das grandes navegações e da expansão marítima europeia, os portugueses espanhóis chegaram às Américas, impondo suas línguas e culturas aos povos nativos. O processo de colonização forçou a população nativa a adotar os novos idiomas, muitas vezes em detrimento de suas próprias língua e tradições, resultando em uma profunda transformação cultural.

A Influência do latim sobre essas novas sociedades não se restringiu apenas ao idioma, mas também na estrutura social, o direito, a religião e a organização política que foram moldados por princípios herdados do mundo romano. Dessa forma, o latim, embora tenha deixado de ser uma língua viva em seu formato original, permaneceu como base de inúmeras culturas e sistemas linguísticos, com efeitos perceptíveis até hoje.

Em suma, a história do latim é inseparável da história do Império Romano e da formação da identidade cultural de inúmeros povos. Seu legado linguístico ultrapassou as barreiras do tempo e do espaço, perpetuando-se através das línguas neolatinas e da tradição literárias que ainda inspira estudos acadêmicos. Entender o percurso do latim é, portanto, fundamental para compreender a evolução das línguas modernas e as transformações culturais que moldam o mundo ocidental.

O ensino de latim, para áreas específicas do ensino superior, é uma ferramenta de grande importância para que os alunos estejam preparados, com certo desempenho lógico, para enfrentar os desafios dentro do âmbito universitário. “O professor Albanense costumava dizer – e muitas pessoas são disto prova – ‘Dêem-me um bom aluno de latim, que farei dele um grande matemático’” (Almeida, p.7).

Portanto o ensino do latim nos países que foram colonizados pelos europeus tem o seu idioma derivado da língua latina, esse ensino tem um papel importante não somente no conhecimento da cultura, mas também na formação acadêmica, especialmente na área de humanas, como os cursos de Letras, História, Biologia, Filosofia e Direito, nos quais a presença do latim é notável.

1.1. O ENSINO DO LATIM NO BRASIL

A chegada dos portugueses ao Brasil em 1500 não trouxe apenas uma nova administração territorial e econômica, mas também uma profunda influência cultural e linguística. Como parte do processo de colonização, os colonizadores introduziram a língua portuguesa e, com ela, as tradições da Europa, onde o latim ainda ocupava posição central no saber acadêmico e religioso. O latim, nesse contexto, foi considerado uma ferramenta essencial para a formação dos colonizados, pois era a língua da Igreja, da ciência e da erudição.

Os estudos da língua clássica no Brasil tiveram início, sobretudo, com a atuação dos padres jesuítas, que chegaram com a missão de catequizar os povos indígenas. No Estado da Bahia, ainda no século XVI, os jesuítas fundaram colégios nas chamadas “reduções” e incluíram o ensino do latim como parte fundamental do currículo. A primeira missão jesuítica no Brasil foi estabelecida em 1549, com a chegada de Tomé de Souza, primeiro governador-geral. Segundo Cardoso (2013, p. 18), “Em 1552, de acordo com outra carta de Nóbrega, o pe. Leonardo Nunes, além de ensinar a ‘ler, escrever e contar’, dava lições de ‘língua portuguesa e até latina’. Foi o início dos estudos clássicos no Estado do Brasil”.

A difusão do latim nos colégios jesuíticos tinha um propósito prático e ideológico: formar futuros sacerdotes e também transmitir valores cristãos através do domínio da língua sagrada. O ensino do latim não era visto apenas como instrumento linguístico, mas como meio de acesso à tradição religiosa e intelectual do Ocidente. Durante de mais dois séculos, os jesuítas mantiveram o controle sobre a educação formal no Brasil, promovendo uma instrução rígida e voltada aos padrões europeus, sempre com o latim como componentes essencial.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759, durante o governo do Marquês de Pombal, o sistema educacional sofreu profundas mudanças. O ensino do latim perdeu força temporariamente, mas continuou presente em colégios religiosos e seminários. A Coroa portuguesa, interessada em manter o controle sobre as colônias, restringiu a criação de instituições de ensino superior no Brasil, o que limitou o desenvolvimento acadêmico local. Foi apenas no século XIX, com a chegada da família real portuguesa e a abertura

dos portos, que começaram a surgir algumas iniciativas voltadas à fundação de escolas e cursos superiores.

A criação das primeiras universidades brasileiras só ocorreu no século XX. A fundação da Universidade de São Paulo - USP, em 1934, marcou um novo momento na história do ensino superior no Brasil. Nessa ocasião, o latim passou a ser incorporado de maneiras sistemáticas nos cursos de Letras, História, Filosofia e Direito. Seu ensino, então, consolidou-se como elemento fundamental na formação humanística e na leitura de textos clássicos.

Entretanto, ao longo do século XX, o ensino do latim sofreu um progressivo declínio nas escolas brasileiras. As reformas educacionais e a busca por currículos mais voltados ao desenvolvimento técnico e científico acabaram por relegar o latim a um segundo plano. Na educação básica, ele praticamente desapareceu, sendo preservado apenas em algumas escolas confessionais e, de modo mais significativo, no ambiente universitário.

Como podemos observar no trecho abaixo retirado da obra *Gramática Latina* de Almeida, onde o autor relata a vinda de professores de matemática de universidades distintas da Itália que ao chegarem Brasil ficaram impressionados em questão da aprendizagem das fórmulas matemáticas que os alunos sabiam, porém no quesito de raciocínio lógico, eles deixaram a desejar.

“Chegada ao Brasil, ficamos admirados com o cabedal de fórmulas decoradas de matemática com que os estudantes brasileiros deixam o curso secundário, fórmulas que na Itália – os três professores eram catedráticos de diferentes faculdades italianas – são ensinadas só no segundo ano de faculdade; ficamos, porém, chocados com a pobreza de raciocínio, com a falta de ilação dos estudantes brasileiros; pedimos a vossa excelência que na reforma que se projeta se dê menos matemática e MAIS LATIM no curso secundário, para que possamos ensinar matemática no curso superior” (Almeida, p. 7).

Atualmente, o ensino do latim no Brasil resiste dentro das universidades públicas e privadas, especialmente nos cursos voltados às ciências humanas. O latim é reconhecido como ferramenta que auxilia a compreensão da língua portuguesa, da estrutura gramatical e da formação do vocabulário erudito. Apesar do ensino do latim tenha diminuído, há um esforço crescente entre os pesquisadores, professores e instituições para manter viva essa tradição milenar, demonstrando sua relevância para a formação crítica e humanística.

1.2. O ENSINO DO LATIM NO AMAZONAS

O ensino da língua latina no estado do Amazonas constitui uma temática de relevante interesse, especialmente quando se considera sua relação com o contexto histórico, cultural e educacional da região. O Estado recebeu o nome “Amazonas” devido as Icamíabas, um grupo de mulheres guerreiras de povos originários, que foram avistadas pelos colonizadores espanhóis. Este possui origem etimológica ligada ao grego antigo – uma das línguas clássicas junto ao latim – o que reforça a pertinência de um olhar mais atento sobre o ensino da língua latina na educação região amazônica.

Historicamente, a presença do latim nos currículos das instituições de ensino superior no Brasil sempre esteve vinculada à formação clássica e humanística, sobretudo nos cursos de ensino superior. Como destaca Barros (2009), o latim, por séculos, foi não apenas uma língua de culto religioso, mas também o idioma da ciência, do direito e da administração acadêmica. No entanto, observa-se que o ensino do latim na Região Norte, em particular no Estado do Amazonas, enfrenta desafios significativos quando comparado a outras regiões mais consolidadas do país, como o Sudeste e o Sul, onde o acesso ao ensino superior é historicamente mais estruturado e isso favoreceu a manutenção das línguas clássicas nos currículos universitários.

No Amazonas, ainda que existam políticas voltadas à democratização do ensino superior, o acesso ao ensino de línguas clássicas como o latim ainda é restrito a determinados cursos e instituições. Todavia, sua presença nos currículos deve ser vista como estratégia para manter viva a os estudos clássicos, oferecendo uma formação na área que contribui para o desenvolvimento acadêmico e intelectual. Nesse sentido, Eco (2002) observa que o conhecimento do latim permite o acesso direto às raízes do pensamento ocidental, além de desenvolver no estudante uma consciência metalinguística apurada.

Atualmente, o estado do Amazonas conta com instituições públicas de ensino superior que incluem o latim em seus currículos, notadamente a Universidade do Estado do Amazonas – UEA e a Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Nessas instituições, o latim é ministrado como disciplina obrigatória em cursos de licenciatura em Letras e áreas afins. De acordo com dados internos da universidade, ao todo são oito

professores concursados e habilitados a lecionar a disciplina de língua latina, o que demonstra o esforço institucional em manter os estudos clássicos no contexto amazônico.

A Universidade do Estado do Amazonas tem se destacado ao ofertar o curso de Letras tanto na capital, Manaus, quanto em municípios do interior. Um exemplo é o Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP, onde o curso de Letras também contempla o latim como disciplina obrigatória na grade curricular. Essa expansão é um indicativo do compromisso da universidade com a interiorização do ensino e com a valorização das línguas clássicas como ferramentas de formação crítica e humanística.

Além disso, o ensino do latim no Amazonas pode desempenhar um papel importante na formação de professores para atuar na educação básica e no ensino médio, visto que o conhecimento sobre a estrutura e a história da língua clássica ajuda no domínio da norma culta da língua portuguesa. Conforme ressalta Ilari (2006), o latim é uma chave de leitura para a história da linguagem ocidental, e sua aprendizagem desenvolve habilidades analíticas e de interpretação linguística fundamentais para os profissionais da área de Letras.

Embora o ensino da língua latina no Amazonas ainda enfrente limitações estruturais e desafios ligados à formação docente e à limitação de materiais didáticos, sua presença nas instituições de ensino superior representa um espaço importante de valorização da cultura clássica, ao manter o latim em seus currículos, as universidades no Amazonas mantêm viva essa herança linguística.

1.3. O ENSINO DO LATIM EM PARINTINS

O município de Parintins, localizada no interior do Amazonas, destaca-se por sua valorização no ensino da língua latina, no que quesito da formação superior. O ensino do latim na cidade teve início por meio das instituições públicas de ensino superior, notadamente aquelas que oferecem cursos de Letras, onde a língua latina é abordada dentro do currículo das disciplinas voltadas para o estudo da estrutura, origem e evolução da Língua Portuguesa. A presença do latim nesses cursos justifica-se por sua relevância histórica, linguística e cultural, sobretudo no que se refere à compreensão das raízes das palavras da língua portuguesa e da gramática normativa.

O ensino do latim é essencial na formação acadêmica dos estudantes do curso de Letras, aprender a língua latina é mais do que aprender a gramática normativa, é compreender a sua importância histórica, a literatura e etc. Por esta razão o Plano Pedagógico do Curso reserva 120 horas de carga horária para as disciplinas de Latim I e II na grade do curso de Letras. Além destas, disciplinas optativas podem completar o estudo da língua latina: Latim III, Latim IV, Latim VI e Linguística Românica – que somados podem chegar a 420 horas de aulas ministradas, no Centro de Estudos Superiores de Parintins - UEA, pelo professor doutor Weberson Fernandes Grizoste.

Atualmente, o ensino do latim em Parintins, nomeadamente na Universidade do Estado do Amazonas, tem se consolidado por meio de diversas iniciativas acadêmicas, como projetos de extensão universitária, projetos de iniciação científica, grupos de pesquisa, programas de formação continuada e eventos. Essas ações visam não apenas oferecer suporte à formação de professores de Língua Portuguesa, mas também fortalecer os estudos clássicos na região, fomentando o interesse pela cultura latina e promovendo o resgate de saberes que influenciam diretamente as bases do ensino linguístico moderno. Além disso, tais iniciativas contribuem para o desenvolvimento de uma formação docente mais crítica e fundamentada, capaz de compreender os processos históricos e linguísticos que moldaram a língua portuguesa tal como a conhecemos hoje.

No âmbito da extensão e da pesquisa no Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA, existe e existiram os projetos de extensão e iniciação científica que visam difundir o conhecimento da língua latina no município de Parintins, os quais são o “Latim em LIBRAS”, o “Latim na Escola”, “Curso de Língua Latina Clássica”, o “In Hoc Signo Vincas: Ensino de Latim no contexto de Parintins” e o “Processo de Formação Verbal no Latim Clássico”, cada projeto tem o seu método, objetivo e público-alvo para levar o conhecimento da língua clássica.

Os pioneiros no Centro de Estudos Superiores de Parintins são o “Curso de Língua Latina Clássica” e o “In Hoc Signo Vincas: Ensino de Latim no contexto de Parintins”. O primeiro foi um projeto extensionista executado entre 2017 e 2018 e consistiu-se em um curso de Latim para alunos de uma escola pública municipal; o segundo foi um projeto de iniciação científica, mais recente, executado entre 2020 e 2022 pela acadêmica Ana Paula de Sousa Abecassis – também, autora da primeira monografia voltada para o estudo do Latim no Curso de Letras do CESP-UEA.

O “Latim em LIBRAS” é um projeto de extensão e tem o como objetivo levar o conhecimento da língua clássica para o surdo, através de vídeos-aulas que contém os assuntos dos casos da língua latina ministradas na língua portuguesa e transliteradas para a língua brasileira de sinais, isso feito por um grupo de acadêmicos de Letras que são aptos nessas línguas para que a comunidade surda possa ter acesso aos conteúdos como forma de inclusão na educação (Leal & Grizoste, 2022, 93).

O “Processo de Formação Verbal no Latim Clássico” é um projeto de iniciação científica que tem a proposta que de demonstrar como os diversos verbos se formaram na língua latina e chegaram posteriormente à língua portuguesa, essa pesquisa é feita pelo bolsista dentro do âmbito do Centro de Estudos Superiores de Parintins – UEA. Esse projeto é bastante interessante, de modo que nos mostra o comportamento morfológico diacrônico dos verbos que utilizamos no cotidiano.

O “Latim na Escola” é outro projeto de extensão, também executado no âmbito da iniciação científica, e ambos têm como objetivo levar o ensino da língua latina para a educação básica, na qual o bolsista trabalha com as pesquisas sobre a gramática da língua latina dentro de sala de aula. Esse projeto de extensão remete ao antigo ensino do latim na educação básica, que por uma reforma na educação foi retirada das escolas públicas, que nos convém uma perda significativa na formação intelectual dos estudantes do ensino básico no Brasil.

Projetos e atividades no âmbito do grupo de pesquisa têm cooperado com o desenvolvimento dos estudos latinos. O “Grupo de Estudos Latinos”, levado a cabo pela professora Dayane Pontes, por exemplo, é uma iniciativa voluntária cuja finalidade é ministrar aulas da língua clássica para os acadêmicos de Letras que necessitam de reforço escolar. O “I Simpósio de Latim”, as quatro Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos e a recepção da IV Semana Internacional de Estudos Clássicos do Amazonas em Parintins são exemplos de eventos que promoveram o latim e os estudos clássicos em Parintins.

O Latinitates destaca-se por ser um grupo de pesquisa sediado no Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA, responsável pela fundação do Laboratório de Cultura Clássica. Ambos têm como objetivo fomentar os Estudos Clássicos dentro do município e noutras cidades amazonenses através dos projetos extensionistas promovendo a língua e cultura clássica. Este grupo de pesquisa e este laboratório

configuram-se como os únicos desta área a estarem sediados em um município do interior na região Norte do Brasil.

Dentre as ações relevantes nesse contexto, destaca-se a elaboração de materiais didáticos específicos para a realidade local. Um exemplo notável é o manual intitulado “Latim para professores de Língua Portuguesa”, desenvolvido no município de Parintins como parte dos esforços para adaptar o ensino do latim às necessidades dos alunos e professores da região. Esse manual, que é uma das principais fontes utilizadas na presente monografia, foi elaborado pelo Professor Doutor Weberson Grizoste, com base em sua experiência acadêmica e conhecimento aprofundado sobre o contexto educacional do município.

O manual tem como objetivo principal fornecer uma abordagem acessível, contextualizada e adaptada do latim para os estudantes do curso de Letras e professores de Língua Portuguesa. O autor considerou as especificidades socioeducacionais do público-alvo, propondo uma metodologia que facilita a compreensão dos profissionais da educação da área de Letras. Tal iniciativa busca suprir a carência de materiais didático para tais profissionais, pois no mercado há disponível manuais para biólogos e acadêmicos de direito.

1.4. PROJETO DE EXTENSÃO LATIM EM LIBRAS

O ingresso de estudantes surdos nos cursos ofertados pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP-UEA, representou um marco significativo no processo de democratização do ensino superior. A presença desses alunos impulsionou uma série de adaptações institucionais, tanto físicas quanto pedagógicas, voltadas para garantir a acessibilidade e a plena participação desse público na vida acadêmica. Dentre essas medidas, destacam-se em um núcleo de acessibilidade e implementação de práticas educacionais inclusivas, que possibilitam o acesso equitativo aos conteúdos curriculares.

“A escola tem de se preparar para atender a todos, indiscriminadamente. No entanto, o direito de ‘estar’ em qualquer não faz desse ‘o melhor lugar para se estar’. Antes do ‘direito de estar em qualquer lugar’ há o direito de estar no melhor lugar’. Os surdos têm direito de estar num ambiente plenamente favorável e propício ao seu desenvolvimento linguístico, cultural, social, comunitário e pessoal” (Sá, p. 305, 2019).

Dentro desse contexto de inclusão, o curso de Letras do CESP observou um aumento na presença de estudantes surdos, os quais, ao optarem por essa área do conhecimento, depararam-se com o desafio específico da disciplina de Latim, obrigatória na matriz curricular. O ensino dessa língua clássica, com sua complexidade gramatical, apresentou obstáculos significativos, especialmente devido à necessidade de mediação, embora essencial, muitas vezes não dá conta das especificidades conceituais e terminológicas do latim, dificultando a plena compreensão por parte dos alunos surdos.

O projeto “Latim em LIBRAS” vai além da simples adaptação linguística de conteúdos, ele representa uma ação pedagógica inovadora e transformadora, ao reconhecer a LIBRAS como língua de instrução legítima e necessária no processo educativo dos surdos. Ao explorar a interseção entre a língua latina e a Língua Brasileira de Sinais, a proposta visa promover não apenas a aprendizagem do latim, mas também a valorização da cultura surda e o fortalecimento da identidade linguística dos surdos.

Ademais, o projeto tem como missão principal promover a inclusão dos surdos no contexto universitário de forma equânime e digna. Ao oportunizar o acesso ao conhecimento clássico por meio de uma abordagem bilíngue, a iniciativa reforça o princípio da equidade e amplia o alcance das ações de acessibilidade na educação superior. É importante destacar que o aprendizado do latim, nesse caso, não se restringe à decodificação de estruturas gramaticais; trata-se, sobretudo, de um instrumento de inserção cultural, de reflexão crítica e de empoderamento da comunidade surda.

Outro aspecto relevante da proposta é a promoção do conhecimento clássico não apenas para os surdos, mas também para os ouvintes, pois as vídeos-aulas são ministradas na língua portuguesa e transliteradas para a LIBRAS, fomentando um ambiente educacional mais inclusivo e colaborativo. Ao propor uma aprendizagem acessível a todos, o projeto contribui para romper barreiras históricas de exclusão e preconceito, construindo uma universidade verdadeiramente plural.

Assim, a experiência do Centro de Estudos Superiores de Parintins – UEA com o projeto “Latim em LIBRAS” pode ser considerada um exemplo inovador e exitoso de política inclusiva no ensino superior, capaz de inspirar outras instituições a inovarem e incluírem novas práticas pedagógicas, ao buscarem estratégias que garantem o acesso

efetivo ao conhecimento para todos os estudantes, respeitando suas singularidades e potencialidades.

2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação é um direito subjetivo de todos os cidadãos brasileiros, garantido pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, que afirma que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”. Isso significa que tal direito não pode ser negado sob nenhuma circunstância. Nesse contexto, a educação inclusiva surge como um princípio fundamental para assegurar o acesso e a permanência na escola de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais, sociais ou culturais.

A proposta da educação inclusiva é, portanto, garantir que todos, inclusive aqueles com necessidades educacionais específicas, tenham acesso à educação de forma igualitária e equitativa. Isso implica uma reestruturação dos sistemas de ensino, abrangendo mudanças no currículo, no planejamento pedagógico, nos métodos de ensino, na formação dos professores e no ambiente escolar. Segundo Mantoan (2006), “a escola inclusiva é aquela que reconhece e valoriza a diversidade humana como algo natural e enriquecedor, e não como um obstáculo”.

Além disso, os professores desempenham um papel central nesse processo. A formação continuada e a capacitação para lidar com a diversidade são essenciais para que o docente possa atender às demandas específicas dos estudantes. Como destaca Aranha (2001), “não basta inserir o aluno com deficiência na sala de aula, é preciso transformar a cultura escolar para que ela seja, de fato, inclusiva”.

Mas afinal, o que é Educação Inclusiva? De acordo com Sá (2019, p. 303), trata-se:

“Um processo educacional que gera conhecimento e reconhecimento, que gera desenvolvimento pessoal e empoderamento, que gera bem-estar individual e inclusão social, que desenvolve autoconhecimento e ampla visão de mundo, ou seja, é um processo educacional que consegue o resultado de levar alguém a ser efetivamente incluído na sociedade, sendo capaz de fazer uma leitura de mundo e uma narração de si próprio, podendo contribuir para o desenvolvimento social.”

A educação inclusiva representa, assim, um avanço significativo na sociedade contemporânea. Seu objetivo é assegurar o acesso à educação a grupos historicamente marginalizados, como pessoas com deficiência, povos originários, comunidades

quilombolas, entre outros. No caso específico dos surdos, historicamente tratados como “deficientes” por não corresponderem ao padrão oral da comunicação, a perspectiva inclusiva propõe uma forma de encarar essas diferenças. O surdo não é deficiente, mas sim um sujeito com uma identidade linguística e cultural própria, cuja diferença deve ser respeitada e valorizada.

Nesse sentido, é essencial garantir o ensino bilíngue para surdos, com a LIBRAS como primeira língua e o português como segunda. A Lei nº 10.436/ 2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, e o Decreto nº 5.626/2005 regulamenta sua utilização no sistema educacional, sendo um marco legal da inclusão de surdos no Brasil.

A verdadeira inclusão ocorre quando o ambiente escolar se adapta às necessidades dos alunos e promove sua participação plena, respeitando suas especificidades. A escola inclusiva, segundo Stainback e Stainback (1999), deve ser “uma comunidade de aprendizagem para todos”, onde a diversidade é vista como um valor, e não como um problema.

Portanto, a educação inclusiva não é apenas uma exigência legal, mas um compromisso ético e social com a equidade e a justiça. Promover a inclusão é promover uma sociedade mais humana, democrática e solidária, onde todos tenham oportunidades reais de aprendizagem e desenvolvimento.

2.1. A EDUCAÇÃO DO SURDOS

A educação de surdos constitui-se como um campo específico dentro da pedagogia, exigindo metodologias, práticas e abordagens que respeitem as particularidades linguísticas, culturais e cognitivas da comunidade surda. É fundamental compreender que essa educação não pode ser moldada a partir de uma ótica ouvinte, pois, como afirma Perlin e Miranda (2019, p. 114), “a pedagogia dos surdos também contém uma metodologia diferenciada de acesso à cultura ouvinte”. Essa metodologia visa garantir a acessibilidade comunicacional e cultural, permitindo ao surdo o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

A centralidade do sujeito surdo no processo educativo implica que os saberes produzidos e compartilhados em sala de aula devem ser acessíveis e significativos para ele. Perlin e Miranda (2019, p.118) reforçam essa ideia ao afirmar que “[...] toda informação quando feita pelo professor surdo é mais facilmente captada pelo aluno surdo”, destacando a importância da representatividade docente e da comunicação em LIBRAS como elementos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem.

A pedagogia dos surdos, portanto, deve rejeitar a noção de deficiência e acolher a surdez como uma diferença linguística e cultural. Como esclarecem Miranda e Perlin (p. 121, 2019), “o sujeito da pedagogia dos surdos é o sujeito outro naturalmente educável, naturalmente com pressupostos culturais que requerem a educação diferente das pedagogias ouvintes”. Tal perspectiva rompe com os paradigmas médicos e integracionistas que historicamente marginalizaram a comunidade surda.

Entretanto, a trajetória da educação de surdos no Brasil é marcada por inúmeros desafios, especialmente no que se refere ao reconhecimento da cultura surda como legítima. Sá (p. 22, 2019) denuncia o fracasso de modelos educacionais baseados na visão da “deficiência”, não conseguiram levá-los ao sucesso educacional, mesmo depois de mais de cento e cinquenta anos de tentativas”. Essa crítica evidencia a necessidade urgente de romper com propostas dos ouvintes e implementar políticas educacionais que valorizem a identidade surda.

A inclusão do surdo na sociedade vai além do mero acesso à escola. Envolve o reconhecimento de sua língua, sua cultura e seu direito à diferença. Para que a educação seja significativa, é necessário que ela seja construída a partir da perspectiva do surdo e ministrada, sempre que possível, por sujeitos surdos. Conforme aponta Skilar (1998), é preciso deslocar o foco da deficiência para diferença, criando espaços pedagógicos de escuta e valorização da experiência surda.

A ausência de uma pedagogia crítica e inclusiva resulta na marginalização do sujeito surdo, cujas capacidades ficam adormecidas pela falta de estímulo adequado. É nesse sentido que surge a noção de performatividade, que, segundo Perlin (2019), representa a possibilidade de o surdo protagonizar sua própria história educacional: “Que futuro é reservado a aqueles surdos capturados por uma pedagogia que os lança na deficiência, na incapacidade, na incompreensão do mundo? Suas mentes são confundidas

logo de início, são envenenadas, e o acesso à performatividade é negado a eles.” (Perlin, Miranda, 2019, p. 111).

A educação de surdos, portanto, deve ser pautada por princípios de equidade, bilinguismo e reconhecimento da diversidade. Só assim será possível construir práticas pedagógicas que de fato promovam a emancipação da comunidade surda, para aqueles que fazem parte desse grupo social e têm capacidade de desenvolver habilidades linguísticas, introduzindo-os no ambiente universitário e garantir a eles um futuro digno, respeitando a sua singularidade cultural.

2.2. BILINGUISMO

A modalidade de educação bilíngue para surdos apresenta um modelo pedagógico que reconhece e valoriza a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a primeira língua (L1) e a língua portuguesa, em sua forma escrita, como a segunda língua (L2). Essa abordagem respeita a identidade linguística e cultural da comunidade surda, promovendo a inclusão, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento integral dos estudantes surdos no ambiente educacional.

Como aponta Skilar (1997), a concepção de bilinguismo para o surdo ultrapassa a simples tradução entre línguas, pois implica reconhecer o surdo pertencente a uma minoria linguística e cultural, que possui uma língua natural – a LIBRAS – e uma forma própria de se relacionar com o mundo. Assim, a educação bilíngue propõe-se desenvolver competências linguísticas tanto na L1 quanto na L2, assegurando ao aluno surdo a possibilidade de construir conhecimentos e exercer plenamente sua cidadania.

O surdo é o sujeito pertencente a uma comunidade que dispõe de uma cultura e uma língua que, por sua vez, são negadas ou oprimidas pela sociedade ouvinte. Tal visão reforça a importância de romper com a perspectiva clínica e deficitária que historicamente marcou a educação de surdos, reconhecendo a língua brasileira de sinais como legítima e necessária no processo educativo.

A Língua Brasileira de Sinais é a língua natural da comunidade surda brasileira, e, como tal, promovê-la dentro do ambiente educacional significa respeitar a diversidade linguística presente no Brasil e fortalecer a autonomia e a inclusão social dessas pessoas.

A promoção da LIBRAS no contexto educacional permite ao estudante surdo acessar os conteúdos curriculares, interagir socialmente e se profissionalizar com mais equidade.

De acordo com Quadros e Karnopp (2024, p. 30), “As línguas de sinais são portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais ou como sistemas linguístico legítimo e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem”. Isso demonstra o reconhecimento científico das línguas de sinais como sistemas completos, com gramática própria, e não meras mímicas ou recursos auxiliares à comunicação.

Do ponto de vista educacional, o bilinguismo busca assegurar que os estudantes surdos desenvolvam plenamente suas habilidades linguísticas, cognitivas e sociais. LIBRAS deve ser adquirida naturalmente pelo surdo, pois é a língua que melhor corresponde à sua modalidade visual-espacial de comunicação. Já a língua portuguesa, na modalidade escrita, deve ser ensinada por meio de metodologias específicas que consideram as particularidades do processo de aprendizagem dos surdos, a fim de facilitar sua compreensão e uso. De acordo com Fernandes (2006), é necessário que os professores estejam preparados para atuar nesse contexto, empregando práticas pedagógicas que considerem a visualidade, a transliteração e a mediação cultural.

Sá (2019, p. 49) reforça: “É bom ressaltar que o adjetivo ‘bilíngue’ se refere à capacitação para o uso competente de duas línguas (no caso dos surdos, pela Lei de LIBRAS, se pode depreender que a segunda língua pode ser na modalidade escrita)”. o que reforça a importância de garantir o domínio funcional tanto da LIBRAS quanto da língua portuguesa escrita para assegurar a plena participação do surdo na sociedade.

Promover o bilinguismo na educação de surdos é, portanto, uma estratégia fundamental para assegurar a equidade e a justiça social, respeitando os direitos linguísticos e culturais da pessoa surda. Além disso, possibilita que esses sujeitos tenham acesso ao currículo escolar em sua língua natural, ao mesmo tempo que desenvolvem competências para interagir com a sociedade ouvinte através do português escrito.

2.3. O ENSINO DE LATIM EM LIBRAS

Ensinar a língua latina para pessoas surdas representa um desafio significativo, especialmente quando se considera a estrutura tradicional de ensino que, historicamente, pouco contemplou as necessidades dessa comunidade. Para que um surdo possa compreender e aprender uma língua clássica como o latim, é imprescindível que a sua proficiência na língua portuguesa escrita (L2) esteja desenvolvida. A língua latina não é mais adquirida de forma natural, dentro de uma comunidade falante, mas sim por meio de registros escritos, como textos, gramáticas e obras literárias de valor histórico.

A aquisição de uma nova língua, mesmo que não seja utilizada na comunicação cotidiana, traz uma série de benefícios para o indivíduo, como o aprimoramento cognitivo, melhoria na memória e no desempenho acadêmico. O latim, por sua vez, é uma ferramenta poderosa de formação intelectual, pois abre portas para o acesso a um vasto universo cultural, filosófico e científico. Além disso, conhecer o latim possibilita compreender melhor outras línguas de origem latina, como o português, francês, espanhol e italiano, o que fortalece a compreensão linguística como um todo.

No contexto da inclusão, o ensino do latim mediado pela LIBRAS surge como uma proposta inovadora e necessária. Trata-se de uma abordagem que visa respeitar as especificidades da pessoa surda e considera sua principal forma de comunicação: a língua brasileira de sinais. Traduzir os conteúdos do latim para LIBRAS, utilizando metodologias visuais e contexto adequados, pode promover não apenas o aprendizado linguístico, mas também o fortalecimento da identidade e da autoestima do surdo. Segundo Strobel (2009), a construção da identidade surda passa pelo reconhecimento e valorização da LIBRAS como língua legítima de instrução social.

Segundo Perlin e Miranda (2019), “o sujeito surdo constrói sua subjetividade em contato com o outro surdo”. Isso indica que a mediação do conhecimento deve ser feita por profissionais que compreendam e vivenciam essa realidade, ou que estejam profundamente capacitados para atuar nesse contexto. O ensino do latim, nesse cenário, pode ser adaptado para atender às formas de percepção e construção de sentido próprias do surdo, priorizando recursos visuais, esquemas gráficos, vídeos em LIBRAS, glossários sinalizados e o uso de tecnologia assistida (Quadros & Karnopp, 2004).

O ensino do latim em LIBRAS, portanto, não é apenas uma proposta pedagógica inovadora, mas um caminho possível e eficaz de inclusão social e educacional. Ele permite que a comunidade surda tenha acesso ao conhecimento clássico e, assim, possa ampliar seu repertório cultural linguístico, além de aumentar suas chances de inserção e sucesso no ensino superior. Isso é especialmente importante em cursos como o de Letras, onde o domínio da língua clássica é um diferencial e pode abrir novas possibilidades de atuação profissional.

Infelizmente, no Brasil ainda há uma escassez de professores surdos capacitados para ensinar conteúdos diversos, inclusive o latim. Como afirma Sá (2019, p. 46), “sabendo-se que, no Brasil, não há suficiente professores de LIBRAS, principalmente surdos, sejam oriundos de cursos superiores ou de cursos de magistério do Ensino Médio”. Essa realidade aponta para a urgência de políticas públicas que invistam na formação de professores surdos e na inclusão de disciplinas como o latim em contextos de ensino bilíngue. Segundo Skilar (1998), a educação de surdos não deve ser pensada apenas como um processo de interação, mas de construção de uma escola bilíngue e bicultural.

Educar o surdo, portanto, é uma tarefa que exige sensibilidade, preparo técnico e metodologias específicas. A partir da perspectiva do sujeito surdo, é possível reinventar o ensino de línguas clássicas e promover uma educação verdadeiramente inclusiva, que valoriza a diversidade linguística e cultural, reconhecendo a riqueza da LIBRAS como meio legítimo de construção e disseminação do conhecimento.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa adotará uma abordagem qualitativa de caráter explorativo, uma vez que seu objetivo central consiste na descoberta de intuições e na compreensão aprofundada de um fenômeno ainda pouco investigado: o ensino de latim para pessoas surdas no contexto da educação inclusiva. Esta abordagem se justifica pelo fato de que a educação inclusiva, sobretudo, voltada à comunidade surda, ainda está em processo de consolidação em diversas áreas do conhecimento, o que ressalta na escassez de fontes específicas sobre o tema em questão. Assim, torna-se necessário buscar referências teóricas e práticas em áreas correlatas que apresentem fundamentos compatíveis com a proposta, garantindo, dessa forma, a coerência e consistência na elaboração deste projeto.

Neste sentido, o ensino de latim para surdos se configura como uma proposta inovadora, desafiadora e promissora, que visa romper barreiras linguísticas e promover acessibilidade ao conhecimento da língua latina por meio da Língua Brasileira de Sinais. Dada a originalidade do tema, será aplicada também a metodologia da pesquisa-ação, por meio da qual o pesquisador atua de forma direta e colaborativo com os participantes, promovendo oficinas, atividades pedagógicas e momentos de interação que possibilitam a coleta de dados em tempo real, no contexto em que os fenômenos ocorrem.

A escolha pela pesquisa ação está alinhada aos objetivos da investigação, pois permite que o pesquisador participe ativamente do processo de ensino-aprendizagem, intervindo de maneira crítica e reflexiva para aprimorar as práticas pedagógicas e torná-las mais inclusivas. Pretende-se, assim desenvolver atividades que tornem o ensino do latim acessível e compreensível para os acadêmicos surdos, por meio da utilização de estratégias visuais, recursos tecnológicos, materiais adaptados e transliterar os conteúdos para a LIBRAS. Além disso, busca-se levantar hipóteses sobre os desafios enfrentados no processo de ensino, bem como investigar novas metodologias e tendências pedagógicas que favoreçam a aprimoração do conhecimento por parte da comunidade surda.

A proposta prevê também o envolvimento da comunidade surda vinculada ao Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP – UEA, a fim de criar um ambiente de aprendizagem colaborativo, em que os sujeitos possam interagir, refletir e contribuir com suas experiências e percepções. Como destaca Gil (2002), o estudo de campo pode ser voltado a uma comunidade que compartilha interesses comuns, não necessariamente definidos por critérios geográficos, mas por vínculos de estudo, trabalho, lazer ou outras atividades humanas.

O desenvolvimento da pesquisa contou com a elaboração de conteúdos adaptados sobre os estudos da língua latina, os quais serão apresentados de forma clara e acessível à comunidade surda. Para tanto, será explicitada a metodologia de ensino adotada, respeitando as particularidades linguísticas e cognitivas dos participantes. As atividades planejadas serão implementadas em conformidade com os princípios pedagogia inclusiva, visando proporcionar um ambiente de aprendizagem significativo.

A coleta de dados será realizada por meio da observação participante, aplicação de questionários, registros audiovisuais, entrevistas e análise dos materiais produzidos durante as oficinas. Conforme apontam Lakatos e Marconi (2017), “a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta dos dados previstos”. A análise dos dados seguirá uma abordagem interpretativa, permitindo compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às experiências vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem.

Com base nos resultados obtidos, será possível avaliara efetividade das estratégias pedagógicas utilizadas, bem como identificar possíveis ajustes e melhorias para futuras iniciativas voltadas ao ensino da língua clássica para o público com necessidades educacionais específicas. Ao final da pesquisa, espera-se não apenas contribuir para a inclusão da comunidade surda nos estudos clássicos, mas também fomentar novas práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística e cultural no ambiente acadêmico.

3.1. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A presente pesquisa surgiu a partir do meu envolvimento acadêmico com os estudos clássicos e com a LIBRAS, durante o curso de Letras no CESP-UEA. Ao longo da minha trajetória acadêmica, aprofundei meus estudos tanto na Língua Latina quanto na LIBRAS, o que proporcionou uma experiência singular e integrada entre essas duas áreas do conhecimento linguístico. A aquisição da língua brasileira de sinais (LIBRAS), em especial, permitiu-me estreitar laços com a comunidade surda universitária, passando a interagir de forma constante com acadêmicos surdos dentro da universidade.

Além dessas interações cotidianas, participei ativamente do projeto de extensão intitulado “Latim em LIBRAS”, o qual teve como principal objetivo promover o ensino do latim por meio da LIBRAS. Essa vivência prática e teórica me possibilitou uma atuação direta no ensino de conteúdos da língua latina transliterados para a língua

brasileira de sinais (LIBRAS), permitindo uma experiência pedagógica profundamente transformadora. Por meio desse projeto, pude perceber as aproximações existentes entre essas línguas, especialmente no que se diz respeito à estrutura gramatical, à natureza visual da comunicação e ao potencial cognitivo que ambas as línguas oferecem aos seus aprendizes.

Com base nessa experiência, compreendi que o ensino do latim pode oferecer ao surdo uma ferramenta importante para o desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas e profissionais. O latim, embora tradicionalmente considerado uma língua “morta”, é, na verdade, uma poderosa chave de acesso à estrutura e a lógica das línguas ocidentais. Para estudantes surdos, especialmente aqueles inseridos no meio acadêmico, esse conhecimento pode contribuir significativamente para a sua formação crítica, intelectual e cultural.

Nos dias atuais, discutir a inclusão dos surdos na sociedade vai além de oferecer intérpretes em ambientes escolares e profissionais. É necessário pensar em estratégias que promovam uma real equidade, por meio da oferta de instrumentos que ampliem suas competências e permitam sua autonomia. A formação do surdo para o exercício de profissões de nível superior não é uma utopia, mas uma possibilidade concreta que depende, sobretudo, da adequação dos processos educativos às suas especificidades. Essa adequação implica repensar o currículo, os métodos de ensino e as abordagens pedagógicas, de forma a permitir que o surdo possa desenvolver todo o seu potencial.

Assim, a profissionalização da pessoa surda em diversas áreas do conhecimento torna-se essencial, sendo particularmente relevante sua inserção em campos onde a linguagem é uma ferramenta central de atuação. A área de Letras, por exemplo, representa uma grande oportunidade, uma vez que o domínio de línguas – sejam elas visuais, orais ou escritas – pode abrir caminhos para a docência, a pesquisa, a tradução e a interpretação. Ao estudar o latim, o surdo pode desenvolver habilidades linguísticas de alto nível, sem que haja a exigência da oralidade, o que representa um fator de inclusão extremamente positivo.

Além disso, ao se qualificar em uma área como a do Estudos Clássicos, o indivíduo surdo não apenas amplia suas possibilidades profissionais, como também passa a exercer um papel ativo dentro de sua própria comunidade. O conhecimento adquirido pode ser compartilhado com os outros surdos, promovendo um ciclo virtuoso de aprendizagem, fortalecimento identitário e valorização cultural. Portanto, investir em

pesquisas como esta é contribuir para uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

3.2. PROCEDIMENTOS CONTEMPLADOS

Para alcançar os resultados propostos nesta pesquisa, foram definidos alguns procedimentos metodológicos que permitiram a aplicação prática da proposta de ensino de latim para os surdos. O primeiro passo foi a definição da data do curso de latim, direcionado especificamente aos acadêmicos surdos do CESP-UEA. O planejamento das aulas considerou as especificidades do público-alvo, de modo a assegurar a acessibilidade e a afetividade no processo de aprendizagem.

As aulas contaram com o suporte de recursos audiovisuais, como o uso de projetor, materiais impressos como recursos visuais, com cores para destacar as palavras, com o objetivo de facilitar a compreensão dos conteúdos e contribuir para o processo cognitivo dos surdos. A cor, neste contexto, tem papel relevante por auxiliar na diferenciação de elementos e no foco atencional do surdo, de modo que a sua aquisição linguística é espaço-visual.

Como parte dos recursos didáticos, o uso do pincel foi valorizado, conforme destacado por Faria (1973, p.83): “Mas gostaria de recordar o alto aproveitamento que se pode tirar do quadro e do giz de várias cores nas aulas de latim”. Essa abordagem tradicional, adaptada às necessidades visuais dos alunos surdos, pode servir como um reforço didático importante.

Após as aulas expositivas, será realizada uma oficina prática com o intuito de proporcionar aos surdos a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos. Essas oficinas serviram como momentos de experimentação, nos quais os estudantes puderam interagir entre si e com os conteúdos, reforçando o aprendizado de forma colaborativa. A cada novo tema abordado, foi realizada uma síntese ao final dos conhecimentos adquiridos.

Além disso, exercícios de fixação foram aplicados como estratégia para consolidar as noções estudadas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. Esses exercícios práticos, acompanhados por explicações visuais e em LIBRAS, buscando fortalecer a autonomia dos estudantes e promover um aprendizado mais significativo.

No término do curso, foi realizada uma entrevista individual com cada acadêmico surdo participante. Essa etapa visa à coleta de dados qualitativos sobre a experiência

vivenciada, as dificuldades encontradas, os avanços percebidos e as sugestões de melhoria. Os dados obtidos contribuíram para a análise crítica do processo e para a formulação de novas estratégias de ensino inclusivo na área da língua latina.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A etapa de análise dos resultados constitui um momento fundamental para alcançar os objetivos delineados nesta monografia. Essa fase permitindo refletir sobre os dados coletados, conforme diz Lakatos e Marconi (2017) “A importância dos dados está não em si mesmo, mas em proporcionarem respostas às investigações”. Além de interpretar as percepções da comunidade surda no ensino de latim, especificamente contexto do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP. A pesquisa teve como objetivo central compreender como os estudantes surdos recebem e interagem com o conteúdo da língua latina, levando em consideração suas necessidades educacionais específicas.

A investigação adotou uma abordagem qualitativa, sustentada no referencial teórico de Gil (2002), que destaca a relevância da observação, aplicação de questionários, realização de entrevistas e análise de registros documentais, quando disponíveis, como estratégias fundamentais para a coleta de dados. Além do mais, o estudo de caso também foi adotado para a pesquisa, de maneira que três pessoas surdas estiveram presentes nas oficinas e colaboraram nas pesquisas, conforme Gil (2002) o estudo de caso “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos”.

Desse modo, foram utilizados oficinas, questionários e entrevistas. A amostra foi composta por três acadêmicos surdos regularmente matriculados, egressos e recém inscritos em cursos ofertados pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins – UEA, com faixa etária entre 18 e 30 anos, abrangendo diferentes áreas de formação.

As oficinas foram realizadas no Auditório de Letras Professor Bruno Pereira Barros, no Centro de Estudos superiores de Parintins – UEA, nos dias 8 de abril e 10 de maio de 2025. Estas oficinas contendo as noções básica da língua latina foram ministradas e transliteradas para a língua brasileira de sinais para que os surdos participantes tenham a total compreensão dos conteúdos.

No dia 8 de abril, a primeira oficina foi realizada, das 18h até as 20 horas, na qual usei o slide e projetor para repassar os conteúdos, no primeiro momento mostrei a história da língua latina, desde a sua origem até a sua influência na nossa sociedade, em seguida expliquei como o latim funciona, as suas declinações, os seus casos, como se organizam as classes, mostrei as palavras declinadas conforme o caso, expliquei o que os casos são,

após isso distribuí materiais impressos com as declinações destacadas em vermelho para fixar o assunto, neste primeiro momento foi trabalhado a primeira e segunda classe.

No dia 10 de maio, foi realizada a segunda oficina, na qual revisei os assuntos, revisei a segunda e primeira classe, em seguida expliquei as outras classes, foi utilizado o slide para mostrar o assunto, após isso foi utilizado os pincéis para fazer as declinações na lousa branca, foi colocado palavras de todas as cinco classes, onde os surdos puderam exercitar o aprendizado obtido nas oficinas.

Os participantes foram identificados apenas por período e curso, a fim de assegurar o anonimato e a ética na pesquisa. Para a organização e clareza nos dados, as respostas obtidas que se encontra estruturadas na Língua Brasileira de Sinais, que exigiu, na transcrição, o uso de colchetes para explicitação de conectivos, preservando a fidelidade do conteúdo e garantindo maior compreensão textual.

O Perfil 1 corresponde a um acadêmico recém inscrito no curso de Letras. Após participar da oficina de latim, concedeu uma entrevista em que relatou suas impressões iniciais sobre os conteúdos trabalhados na oficina. Ele comentou sobre assunto, as declinações, classes e a estrutura, destacando a importância do conhecimento introdutório da língua latina. O participante também respondeu a um questionário temático sobre o latim, no qual demonstrou interesse e curiosidade nos estudos, reconhecendo o valor histórico e linguístico da língua clássica. Eis a transcrição da entrevista do Perfil 1:

Oi, boa noite, tudo bem? [Venho] aqui pontuar [sobre a] oficina [de] latim, [eu vim] aqui aprender [sobre a] língua latina, [eu] não sabia nada [sobre o] latim. [O] David Buás Júnior sabe ensinar [o latim], [ele] explicou [sobre as] declinações, [sobre as] classes [que] existem [e a] estrutura [da] língua latina. Todos [os professores da educação inclusiva] precisam pesquisar como ensinar [o] latim [para os] surdos [e] como [o] língua latina [em] LIBRAS [é uma] inclusão melhor [para a comunidade surda].

O acadêmico recém inscrito relatou que não havia tido contato prévio com a língua latina antes de participar da oficina. Demonstrando grande interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre o latim, ele ressaltou o desejo de aprender mais sobre a língua latina e destacou a importância de uma maior acessibilidade ao ensino de latim para os surdos. Segundo seu relato, o latim pode ser um recurso significativo tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a formação profissional dos surdos. Ele acredita que, embora não haja certeza se um surdo com formação especializada nos estudos clássicos possa contribuir para a comunidade surda, mas isso possa ser uma ferramenta importante para a valorização na comunidade surda.

O Perfil 2 refere-se a um egresso do curso de Química que, ao participar da oficina, compartilhou o conhecimento adquirido da língua latina, a partir da sua experiência no ensino superior. Em sua entrevista, relatou que antes da oficina de latim não tinha conhecimento prévio sobre a história e estrutura da língua latina nem sobre a sua estrutura gramatical. No entanto, ressaltou o quanto a oficina foi enriquecedora, pois permitiu compreender como a língua latina se mantém viva dentro dos cursos de nível superior. Note-se a transcrição da entrevista do Perfil 2

Olá, [eu] quero pontuar [sobre a] oficina [de] latim, [eu] aprendi [o] básico, [eu] não conhecia [a] história [e nem a] estrutura [da] língua latina. Aprender [o] latim [é] interessante, [é] bom [para nós] surdos aprender, [uma] língua [que] não precisa oralizar, precisa mais pesquisas [para] buscar [mais] conhecimento [sobre] ensinar [o] latim [para os] surdos, [isso é] importante [para a] comunidade surda, [para os] surdo [que] querem estudar [nas] universidades.

O egresso do curso de Química também participou de um questionário elaborado com o objetivo de obter mais informações sobre o ensino do latim e sua relação com a educação dos surdos. Entre as perguntas, havia questões específicas sobre o contato com a língua latina e o seu ensino para os surdos. Em sua resposta, o egresso relatou que, até então, nunca havia tido contato com o latim, no entanto ao tomar conhecimento que há disciplinas de latim no curso de Letras. Durante a oficina percebeu que o latim possui uma estrutura gramatical rica e uma história linguística que contribuiu para compreender não somente a língua portuguesa, mas também as outras línguas ocidentais. Ressaltou sobre a importância do latim na formação acadêmica nos cursos de nível superior, onde o conhecimento etimológico pode aprofundar a compreensão de termos técnicos e científicos. Por fim, o egresso refletiu sobre a possibilidade do ensino de latim para os surdos que representa uma estratégia inovadora e inclusiva, capaz de fornecer e desenvolver as competências linguísticas dos surdos.

O Perfil 3 é de um egresso do curso de Letras, que participou da oficina e contribuiu com depoimento mais aprofundado sobre a sua trajetória acadêmica e sua relação com o latim ao longo da graduação. Ele compartilhou suas vivências com o estudo da língua latina durante o curso, enfatizando como esse conhecimento auxiliou numa melhor compreensão da língua portuguesa. Eis a transcrição da entrevista do Perfil 3

Boa noite, tudo bem? [A] oficina [de] latim [foi] boa [para] apresentar [e] ensinar [sobre a] língua latina, [sobre a sua] história, [a sua] estrutura, [a] importância [da] linguística [dela] na compreensão [da] língua portuguesa. [A]

educação [em] LIBRAS precisa avançar [para que] todos [os] surdos [fiquem] unidos, [eles] também precisam focar [nos] estudos [para] ajudar [a] comunidade surda [a continuar a] lutar [e] trabalhar, [há] poucas coisas [em] LIBRAS [para os surdos] estudarem, [somente coisas] mais básicas, [precisa] aumentar [esses materiais em LIBRAS], entende, ampliar [o] conhecimento [e os] estudos [para a comunidade surda], [isso é] importante [e deve-se] mostrar [isso para os] surdos.

O Perfil 3, egresso de Letras, também respondeu ao questionário sobre o latim, ele diz que o seu contato com a língua latina foi dentro da universidade, no curso de Letras, no qual se deparou com a disciplina obrigatória da língua clássica, relatou que no início foi difícil compreender os casos da língua latina, mas com a ajuda da intérprete e da monitora, ele conseguiu compreender e ser aprovado na disciplina de latim.

O curso básico de latim, aplicada como oficina para os surdos causou um impacto nos participantes, apesar grau de estudos e áreas de conhecimento distintos, levar o conhecimento da língua clássica para eles foi algo novo, somente um participante havia tido contato com a língua latina. Os Estudos Clássicos ainda é uma área pouco desbravada na educação inclusiva, possam ser levados para a comunidade surda, que por tanto tento teve uma educação adequada negada para eles.

A análise dos resultados nos revelou que o curso de latim para os surdos, transliterado para a LIBRAS, aplicado na oficina de forma que eles possam ter uma melhor compreensão, que não levou somente a gramática normativa da língua latina, mas também a sua história, a literatura e a sua importância no ensino em determinados cursos do ensino superior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo investigar e refletir as possibilidades que o ensino de latim tem para os surdos e analisou os resultados obtidos a partir da aplicação de um curso básico em formato de oficina transliterado para a LIBRAS. Nesse sentido, o estudo de caso foi o mais adequado para esta pesquisa, conforme o autor diz “é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real” (Yin *apud* Gil 2002).

A experiência que vivenciei durante o percurso no projeto de extensão Latim em LIBRAS no Centro de Estudos Superiores de Parintins – UEA, me fez refletir sobre o ensino da língua latina para os surdos, com o possível desenvolvimento linguístico deles, de forma autônoma pelo fato do latim ser adquirido pela gramática normativa. A realização da oficina demonstrou que o ensino da língua latina, com recursos visuais e metodologias interativas, pode ser acessível e além do mais, eficaz para desenvolver as habilidades linguísticas e a capacitação profissional dos surdos.

A análise dos resultados das oficinas realizadas com os surdos mostrou que, com metodologias adequadas, é possível promover a aprendizagem significativa da língua latina. Esta pesquisa causou efeitos positivos perceptíveis aos surdos que se dispuseram a participar da oficina de latim, proporcionando não somente uma inclusão na educação, mas sim uma oportunidade onde para que eles possam buscar conhecimento de forma autônoma.

Em síntese, esta monografia contribuiu para debater o ensino de latim para os surdos, com as práticas pedagógicas inclusivas, defendendo que este ensino pode ser um instrumento de transformação social e acadêmico para a comunidade surda. O estudo reforça a importância de políticas educacionais que promovam a inclusão destes que por muito tempo tiveram os seus direitos negados, e além disto, este trabalho sugere a continuidade sobre as pesquisas de campo na educação inclusiva, mais especificamente nos estudos clássicos, que através da análise qualitativa dos dados obtidos, provou ser uma área promissora para a comunidade surda.

REFERÊNCIAS

- Almeida, Napoleão Mendes de. - **Gramática Latina: curso único e completo** -. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- Aranha, Maria Salete Fábio. - **Paradigmas da educação especial e a questão da inclusão escolar** -. Revista Educação Especial, Santa Maria, v.14, n. 20 p. 273282, 2001.
- Barros, José D'Assunção. **O Campo dos Estudos Culturais: um panorama teórico**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- Brasil. [Constituição (1988)], - **Constituição da República Federativa do Brasil: texto promulgado em 5 de outubro de 1988, copilado até a Emenda Constitucional nº 110/2021**. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021.
- Eco, Umberto. **A busca da língua perfeita**. São Paulo: Record, 2002.
- Fernandes. E. **Educação bilíngue para surdos**. Brasília: MEC, 2006
- Ilari, Rodolfo.- **Língua e História**-. São Paulo: Parábolas Editorial, 2006.
- Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. -**Fundamentos de metodologia científica**-. -8. Ed.- São Paulo: Atlas, 2017.
- Mantoan, Maria Tereza Eglér.- **Inclusão escolar: o que é? Como fazer?**-. São Paulo: Moderna, 2006.
- Mazzota, Marcos José Silveira, - **Educação especial no Brasil: História e políticas públicas**. – 4. Ed. – São Paulo; Cortez, 2003.
- Gil, Antonio Carlos, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas- 4.-ed., 2002.
- Grizoste, Weberson Fernandes, - **Latim para professores de língua portuguesa**. – Parintins, AM: Edições Latinitates, 1. Ed., 2024.
- Leal, Larissa Barbosa, & Grizoste, Weberson Fernandes, “Latim em LIBRAS”, **Caderno de Resumos da XIII Semana de Letras**, 2022, pp. 93-95.
- Quadros, Ronice Muller de, - **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. – Porto Alegre: Artmed, 1997.

- Quadros, Ronice Muller de; Karnopp, Lodenir Becker, – **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. - Porto Alegre: Artermid, 2004.
- Rónai, Paulo, - **Curso básico de latim GRANDUS PRIMUS**, - Editora Pensamento-Cultrix LTDA, 2000.
- Sá, Nídia de, - **Surdos: Qual escola?** 2ª. Edição – Manaus: Editora Valer, 2019.
- Silva, Shirley; Vizim, Marli, – **Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados**. – Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2001. (Coleção de Leituras no Brasil)
- Skilar, C. **A educação do surdo: questões e propostas pedagógicas**. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- Skilar, C. - **A surdez: um olhar sobre as diferenças** -. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- Slomski, Vilma Geni, - **Educação Bilingue Para surdos: Concepções e Implicações Práticas** – Curitiba: Juruá Editora- 1ª ed., 2010.
- Stainback, Susan; Stainback, Willian. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre, Artermid, 1999.
- Strobel, K. - **O protagonismo das pessoas surdas: um olhar sobre a diferença** -. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- Trevisan, Patrícia Farias; Silva, Rosana Valeria Farias da; Oliveira, Sebastião Reis de (Orgs.), – **Língua de Sinais**. Manaus: Edições UEA / Ed. Valer, 2008.
- Vade Mecum Juspodivm**. – 12. Ed. Ver., atual. e ampl. – São Paulo: JusPodivm, 2022.